MOVIMENTAÇÃO
Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Grande Dourados
ISSN Eletrônico: 2358-9205

Apresentação

Dossiê Conhecimento e Ensino de Sociologia

MovimentAção: Vol. 3, No. 5 (2016)

Os artigos apresentados no dossiê "Conhecimento e ensino em Sociologia" têm como objetivo pensar dois momentos fundamentais da Sociologia: conhecimento e ensino. Em seu ponto de partida, o campo sociológico dobra-se sobre suas demarcações epistemológicas com o intuito de apontar as configurações possíveis na construção do conhecimento. Por conseguinte, o conhecimento sociológico pressupõe a necessidade de transmissão de saberes e práticas, o que resulta em diferentes modos de viabilizar o ensino de Sociologia em diferentes campos da realidade social. Logo, a construção do conhecimento e o ensino de sociologia apresentam-se como espaços abertos para reflexão e reinterpretação, tendo em vista os arranjos culturais e institucionais que os circunscrevem. É com base neste pressuposto que as abordagens deste dossiê pretendem vasculhar horizontes teóricos e concretos da Sociologia, colocando-se no caminho entre concepções clássicas e molduras contemporâneas.

Nesta direção, no primeiro artigo, "Conhecimento, ideologia e política na modernidade", Deffacci apresenta os dilemas inerentes ao pensamento moderno por meio das categorias de conhecimento, ideologia e política. Para isso, a abordagem promovida perpassa os fundamentos da epistemologia moderna elaborada no campo da Filosofia e se desdobra para dentro do pensamento social, expondo a relação tensa entre Razão e Ideologia. Se por um lado a Razão é entendida como alicerce da concepção moderna de ciência, de modo contrário, a crítica da Ideologia emerge como denúncia dos interesses extrateóricos que compõem a produção das ideias. Esta denúncia implica na compreensão do campo científico enquanto um campo político, segmentado por disputas de interesses e, junto a isso, o entendimento do campo político como um conjunto de manifestações de interesses próprios de uma época, o que requer a interpretação constante do fenômeno político.

O segundo artigo, "O olhar sociológico sobre problema do conhecimento científico: a formação do pensamento reflexivo", de Fetz e Michelato-Ghizelini, analisa o surgimento da sociologia no século XIX diante do fortalecimento de novas formas de compreensão dos problemas sociais. Neste processo histórico, também é possível ver o surgimento de novas formas de entendimento do conhecimento científico, especialmente o problema da objetividade nos campos das ciências sociais em conexão com os fundamentos de objetividade das ciências naturais. O "Discours de la Méthode" sociológico pode ser

observado e compreendido ao longo do período clássico como uma preocupação proto-reflexiva crítica sobre o desenvolvimento lógico do raciocínio científico, tanto nas ciências naturais e humanas (Geisteswissenschaften). Como resultado da análise sociológica clássica do método científico como forma de consolidar as raízes epistêmicas do raciocínio das ciências sociais, a sociologia desenvolveu uma capacidade única de compreender a "ciência através do método científico". Neste artigo, analisamos o surgimento da "vocação reflexiva" da sociologia clássica como uma condição epistêmica para o fortalecimento da concepção sociológica moderna da ciência em diferentes campos da sociologia como a sociologia do conhecimento, sociologia da ciência e sociologia do conhecimento científico. Em um primeiro momento, os clássicos da sociologia apontaram o "problema do conhecimento" como um desafio interno ao desenvolvimento de uma sociologia científica; em um segundo momento, a sociologia contemporânea apontou o "problema do conhecimento" como uma dificuldade geral para toda a concepção científica da realidade, promovendo uma crise na demarcação lógica da ciência diante de uma verdadeira "demarcação social do conhecimento".

No terceiro artigo, "História da Sociologia e de sua inserção no Ensino Médio", Freitas e França abordam a aprovação da Lei n. 11.684 de junho de 2008 que determinou o retorno oficial das aulas de Sociologia em todas as séries do Ensino Médio, tanto nas escolas da rede pública como da rede privada. Diante dessa nova realidade, faz-se necessário discutir o processo de institucionalização e consolidação da Sociologia, bem como dos sentidos de sua presença na educação básica e o seu lugar na formação dos alunos. Esse diagnóstico envolve a análise das representações sobre o papel da Sociologia na educação e na sociedade. Refletir sobre a Sociologia no Ensino Médio é de especial relevância para a percepção do seu processo de instituição na educação básica, marcado por intermitências de sua presença e frequentes exclusões. Neste contexto, o momento é de esforços que se voltam para afirmação da legitimidade da Sociologia dentro dos espaços escolares como disciplina significativa para o processo de reflexão crítica a respeito da sociedade que se insere na grade curricular da Educação Básica a partir da lei n. 11. 684.

O quarto artigo, "O estranhamento e a desnaturalização por dentro: da educação autônoma para a educação autêntica", dos autores Ricardo Cortez Lopes e Célia Elizabete Caregnato, aborda as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) sobre o ensino de sociologia alertam para a necessidade das aulas de sociologia a partir da desnaturalização e do estranhamento como recursos epistemológicos. Após uma revisão - na qual aponta para algumas possíveis origens culturais autônomas destes conceitos - busca reescrever o processo – que é pressuposto pelos professores de sociologia de uma maneira "poética" – a partir de uma perspectiva psico-social, utilizando da descrição do processo de formação do conhecimento preconizado pela teoria das representações sociais: a objetivação e a ancoragem. A análise pretende, assim, contribuir para o levantamento de dados do professor que planeja se utilizar desse recurso em suas aulas ao tornar mais operativo o uso desses conceitos, na direção de uma educação autêntica.

No quinto artigo "Tipologias de conhecimento na produção recente sobre o ensino de sociologia na educação básica", a autora Eras apresenta uma discussão de algumas características provenientes do pensamento social contemporâneo na elaboração das tipologias dos conhecimentos recentes sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica encontrados no exercício reflexivo e de elaboração dos livros coletâneas que numa meta-

narrativa apresentam o subcampo do ensino de sociologia na educação básica como uma novidade e um desafio em sua localização nas Ciências Sociais e a forma pela qual levam para uma arena pública de discussão, por meio dos livros coletâneas, a ambiência da escola numa relação entre as Ciências Sociais e o Ensino da Sociologia e a democratização e problematização deste tipo de conhecimento.

No sexto artigo, "Gênero, etnia e acesso ao ensino superior: redimensionando a noção de projeto", Silvestre e Viera analisam o modo pelo qual no Brasil as políticas públicas para o acesso ao ensino superior, especialmente o sistema de cotas, tem incluído um percentual cada vez maior de jovens das classes subalternas e coletivos étnicos diferenciados. Neste sentido, em uma perspectiva étnica e de gênero, quais são os desafios que devem ser superados para que as e os jovens tenham garantido o acesso ao ensino superior, quais os valores presentes em suas escolhas e quais as estratégias colocadas em ação para poder entrar na universidade, para se manter nela e para concluir os cursos. A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Mato grosso do Sul – UEMS, Brasil, com jovens Kaiowa e Guarani. A análise se vale da noção de projeto e do conceito nativo de "ko'erõ" – que significa "se amanhecer", para dimensionar o campo de possibilidades que a universidade representa e oferece a estes coletivos étnicos.

O sétimo artigo, "Educação ambiental e cultural em uma perspectiva sociológica" de autoria de Nishikawa, Rodrigues e Printes, tem por objetivo proporcionar ao leitor uma reflexão sobre temas como Educação, Educação Ambiental, Patrimônio Cultural em uma perspectiva Sociológica. Para tanto, utiliza-se de um estudo de caso referente ao "Projeto Educação Patrimonial e Ambiental no Município de São Carlos, estado de São Paulo no contexto da área do aterro sanitário municipal". A maior preocupação com uma reflexão crítica acerca dos problemas ambientais atuais levaria a construção de métodos pedagógicos mais adequados, gerando uma práxis para superação dessa problemática.

Acompanha esse número, na seção de artigo livre, o artigo de Eduardo Henrique Narciso Borges, cujo título é "Cotas raciais: os potenciais beneficiários e os discursos contrários". Em sua análise o autor considera que a questão das cotas raciais gera grande polêmica na sociedade brasileira fortemente marcada pela crença na ideologia da "democracia racial". Assim sendo, conquista uma grande rejeição em vários setores da sociedade, inclusive entre a população negra e carente para as quais a medida foi desenvolvida. Logo, o objetivo do artigo é desenvolver uma análise sobre a percepção de estudantes pretos e pardos sobre a política de cotas e os discursos que visam deslegitimar aos olhos desse grupo o ingresso no ensino superior mediante cotas raciais.

Na seção de resenhas temos a exposição da obra de Jaime Osorio intitulada "O Estado no Centro da Mundialização: a sociedade civil e o tema do poder". Tal obra foi publicada no ano de 2014 pela editora Outras Expressões e será aqui apresentada por Tiago Satim Karas que entende como central na obra resenhada a discussão em torno da obrigação do Estado diante da mundialização do capital, especialmente a forma efetivamente financeira do capital. Assim, a compreensão de Osorio acerca do Estado emana da reflexão sobre as relações de poder na sociedade civil bem como as possibilidades de sua transformação.

Boa leitura!

Fabricio Antonio Deffacci